

IV EPAC

ENCONTRO PARANAENSE DE COMPUTAÇÃO

ANO
2011

ISSN
1981-8653

Programação

4 ^a feira(05/10)		
Minicursos:	8:00 as 12:00	M7 Automação de Testes de Sistemas de Informações em Plataforma WEB com Ferramentas Livres (curso prático) Miguel Argollo Jr (Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI)
	13:30 as 17:30	M7 Automação de Testes de Sistemas de Informações em Plataforma WEB com Ferramentas Livres (continuação do curso prático) Miguel Argollo Jr (Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI)
	08:00 as 12:00	M9 DroidDraw Editor de Interface Gráfica para aplicativos Android (curso prático) Robson Adão Fagundes (UNIPAR - Cascavel)
	13:30 as 17:30	M9 DroidDraw Editor de Interface Gráfica para aplicativos Android (continuação do curso prático) Robson Adão Fagundes (UNIPAR - Cascavel)
Palestras	19:10 as 20:30	Prof. Dr. Ivan da Costa Marques (UFRJ) - O Brasil em meio à informatização moderna e as opções metodológicas pós-modernas
	20:45 as 22:30	Mesa de debate.

5 ^a feira(06/10)		
Minicursos:	8:00 as 12:00	M10 Avaliação de IHC - MIS e MAC (curso prático) Silvia Amélia Bim (UNICENTRO) 25 vagas - Prático
	13:30 as 17:30	M10 Avaliação de IHC - MIS e MAC (continuação do curso prático) Silvia Amélia Bim (UNICENTRO) 25 vagas - Prático
	09:00 as 12:00	M11 Epidemiologia Matemática (curso técnico) Cláudia Pio Ferreira
	13:30 as 15:00	M12 Introdução ao Terra ME (curso prático) Pedro Ribeiro de Andrade Neto , André Luiz Brun, acadêmicos André Specian Cardoso, Clayton Wilhelm da Rosa e Wilson Coelho Neto
Palestras:	15:30 as 16:00	Rogério Luís Rizzi - Contribuições da Unioeste ao Projeto Pronex Dengue
	19:10 as 20:30	Milene Selbach Silveira (PUC-RS) - Usabilidade, Comunicabilidade, Acessibilidade e os 10 “mandamentos” de IHC
	20:45 as 22:30	Débora Gomes dos Reis (Ministério do Planejamento) - O software público brasileiro.

6ª feira(07/10)		
Minicursos:	8:00 as 12:00	M13 Sistemas Distribuídos Parcialmente Síncronos (curso teórico) Luiz Antonio Rodrigues (UNIOESTE)
	13:00 as 18:00	Torneio de Programação
Palestras:	19:10 as 20:30	Luis Carlos Erpen de Bona - Introdução a Computação na Nuvem
	20:45 as 22:30	Empresários: Cesar, Cinq e Vaigot 1) Jefferson Schreiber - Diretor de Desenvolvimento Tecnológico da empresa Vaigot (www.vaigot.com.br) - O papel da indústria tecnológica e as Universidades 2) Diego Garcez - Gerente de Negócios do CESAR (www.cesar.org.br) - Formação Do Clusters de TI de Pernambuco e o Papel do CESAR 3) Carlos Alberto Jayme - Sócio fundador da Cinq Technologies Competências além da Tecnologia – Mobile e Internacionalização

M7(Resumo do minicurso): Automação de Testes de Sistemas de Informações em Plataforma WEB com Ferramentas Livres

As empresas produtoras de software são pressionadas a construir sistemas de informações complexos, com elevada qualidade dentro de exigentes parâmetros de custo. Neste contexto, a automação de teste de software, quando implementada corretamente, aparece como uma solução para manter os custos das atividades de teste sob controle sem impactar a quantidade de testes que deve ser realizada antes da liberação de um produto de software. Entretanto, a automação de teste apresenta desafios tanto gerenciais quanto técnicos. A oficina proposta tem como objetivo auxiliar as empresas a entenderem os desafios técnicos da automação de teste através do desenvolvimento de um pequeno framework que automatiza a execução de testes para a operação de cadastros de novos projetos do dotProject. A ferramenta empregada será a Watir, e os scripts serão desenvolvidos em Ruby (não é necessário conhecimento de Watir e de Ruby, somente experiência em programação).

Miguel Argollo Jr – Graduado em informática pelo Instituto de Matemática da UFRJ e mestre em Engenharia de Sistema e Computação pela COPPE/UFRJ. Há 25 anos no Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, participa e coordena projetos de consultoria, treinamento e transferência de tecnologia em engenharia de software. Atua há vários anos em engenharia de software, com ênfase no processo de teste de software, com diversos artigos publicados no Brasil e exterior.

M9(Resumo do minicurso): DroidDraw Editor de Interface Gráfica para aplicativos Android

Proporcionar aos espectadores e iniciantes na tecnologia Android e programadores que vêm de outras tecnologias móveis, como JavaME, o desenvolvimento de aplicativos Android utilizando o editor de interface gráfica DroidDraw. O minicurso tende a permitir a estes, desenvolver interfaces ricas para Smartphones Android. Neste curso será apresentado o desenvolvimento de uma aplicação Android utilizando o editor de interface gráfica DroidDraw e IDE NetBeans. O curso será prático e ao decorrer do mesmo será desenvolvida uma aplicação Android, para demonstrar a utilização do editor DroidDraw. Para os exemplos desenvolvidos ao longo do curso, será utilizado o editor de interface gráfica DroidDraw e IDE de desenvolvimento NetBeans 7.0, integrado com o Android SDK.

Robson Adão Fagundes – Desde 2001, atua na área de desenvolvimento de sistemas de informação. Especialista em Projeto e desenvolvimento de sistemas baseados em objetos para ambiente internet pela UTFPR. É professor da Universidade Paranaense, UNIPAR, Campus Cascavel. Ministra disciplinas relacionadas ao desenvolvimento de aplicações web e na persistência de objetos em banco de dados relacionais. Trabalhando principalmente nas seguintes tecnologias: JSF2.0, EJB, JPA, Hibernate, RichFaces, PrimeFaces e PrimeFaces Mobile, Android, Swing e Swing-X, Postgres e SQLite. Desenvolvedor de softwares voltados a área rural, preocupando-se no desenvolvimento do sistema de administração rural, que fornece ao produtor rural uma gestão empresarial de suas atividades rurais exploradas em sua propriedade.

M10(Resumo do minicurso): Avaliação de IHC - MIS e MAC

A engenharia Semiótica é uma teoria de interface humano-computador(IHC) desenvolvida no Brasil. Ela vê IHC como uma comunicação mediada por computador entre designers e usuarios em tempo de interação. O critério de qualidade desta teoria, é a comunicabilidade e para avaliar este critério são propostos dois métodos: Método de inspeção semiótica (MIS) e Método de avaliação de comunicabilidade (MAC). O primeiro enfoca qualidade da emissão da meta mensagem do designer, enquanto o segundo enfoca a recepção da meta mensagem e, portanto envolve a participação do usuário. Neste minicurso, os participantes terão a oportunidade de colocar em prática algumas etapas de ambos os métodos. Dinâmica: Na parte da manhã, o MIS será apresentado com uma mini inspeção. À tarde, será abordado o MAC, com a etiquetagem de um teste.

Sílvia Amélia Bim - É bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Maringá (1998), mestre em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (2001) e doutora em Ciências - Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2009). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em IHC, atuando principalmente nos seguintes temas: engenharia semiótica, avaliação de interfaces, método de inspeção semiótica e método de avaliação de comunicabilidade. (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

M11(Resumo do minicurso): Epidemiologia Matemática

Serão apresentados alguns modelos matemáticos que discutem a transmissão e o controle da dengue. Numa primeira abordagem, o processo de colonização e persistência do mosquito *A. aegypti* será analisado via modelos de autômatos celulares. Numa segunda abordagem, a eficiência do controle biológico do mosquito *A. aegypti* via introdução de mosquitos irradiados inférteis na população nativa será discutida. Mostraremos que a distribuição espacial heterogênea dos criadouros do vetor da Dengue, e as características comportamentais deste inseto dificultam a aplicação deste tipo de controle. Numa terceira abordagem, o período ótimo de aplicação do controle do vetor feito pelos órgãos estaduais e federais será obtido utilizando um modelo de equações diferenciais. O efeito desse tipo de controle sobre a transmissão da doença será analisada através do acoplamento entre a população humana e a do mosquito supondo que o encontro entre os mesmos se dá de maneira aleatória. Neste caso, mostraremos que a aplicação periódica do controle perde eficiência com o tempo. Finalmente, analisaremos alguns dados de epidemias de Dengue em Salvador com o objetivo de introduzir uma medida do número reprodutivo efetivo, o qual mede a transmissão da doença numa população não completamente suscetível ou quando medidas de controle da doença são introduzidas na população.

Cláudia Pio Ferreira - Possui graduação, mestrado e doutorado em Física pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora doutora do Instituto de Biociências de Botucatu. Tem experiência na área de Biomatemática e Física Biológica atuando principalmente nos seguintes temas: autômatos celulares, modelagem matemática, equações diferenciais.

M12(Resumo do minicurso): Introdução ao Terra ME

O objetivo deste curso é apresentar um panorama geral sobre o potencial do software Terra ME. Serão abordados os seguintes temas: conceitos, instalação, modelagem em Terra ME, exemplos. Este curso será ministrado no Laboratório Geral de Informática da Unioeste (Bloco E).

Pedro Ribeiro de Andrade Neto (INPE) - Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Lavras (2003), mestrado em Informática pela Universidade Federal do Paraná (2004) e doutorado em Computação Aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2010). Atualmente é Tecnologista Pleno do INPE. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Simulação Social e Geoinformática.

M13(Resumo do minicurso): Sistemas Distribuídos Parcialmente Síncronos

Organizações e indivíduos dependem cada vez mais da computação distribuída para a realização das mais diversas tarefas. Exemplos disso são os sistemas para comércio eletrônico, governo eletrônico, educação a distância, entre várias outras aplicações empresariais e da Internet. Na sua definição clássica, um sistema distribuído consiste de uma coleção de processos em execução sobre uma rede de computadores, como a Internet, que se comunicam usando troca de mensagens. De forma geral, estes sistemas são especificados em categorias, de acordo com suas propriedades temporais. Em particular, duas características temporais são as mais importantes: o tempo necessário para a transmissão de uma mensagem entre dois processos e o tempo necessário para a execução de uma tarefa por um processo. De acordo com as garantias oferecidas pelo sistema, este pode ser classificado em síncrono, assíncrono ou parcialmente síncrono. Em um sistema síncrono, os tempos de transmissão e execução tem limites superiores conhecidos. Em um sistema assíncrono não existem tais limites. No entanto, há vários tipos de sistemas parcialmente síncronos que consideram características intermediárias entre os dois extremos. Diversas redes reais, em particular a Internet, não podem ser consideradas nem síncronas, nem assíncronas. Desta forma, os modelos parcialmente síncronos são importantes, pois têm o potencial de refletirem de maneira mais precisa os sistemas distribuídos reais. Sendo assim, o objetivo deste minicurso é apresentar os modelos temporais de sistemas distribuídos, com foco nos sistemas parcialmente síncronos. Após uma parte introdutória, o minicurso examina diversos modelos de sistemas parcialmente síncronos existentes, bem como as aplicações para estes modelos.

Luiz Antonio Rodrigues - Bacharel em Informática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2003) e Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2006). É professor Assistente na área de Redes de Computadores do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UNIOESTE desde 2007. Atualmente está afastado para o doutoramento em Ciência da Computação no Programa de Pós-Graduação em Informática da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Seus principais interesses circundam a área de Ciência da Computação, com ênfase em Redes de Computadores, Tolerância a Falhas, Sistemas Distribuídos e Programação de Sistemas.

O Brasil em meio à ‘informacionalização’ moderna e as opções metrológicas pós-modernas

“Desmaterialização”, ou melhor, “informacionalização”: o virtual invade o real – A “informacionalização” dos produtos: o tomate, um produto high tech? – A “informacionalização” dos processos: vamos cortar essa chapa? – Novas inclusões e novas exclusões: como o fordismo desfalece? como a acumulação flexível aparece? como a globalização se instala? empresas sem nacionalidade? – Trabalhar em quê? Negociar o quê? – Metrologia – Quantificações imprescindíveis: trabalho presente / ausente – Metrologia – Sobre investimentos e investidas econômicas: inovações sociotécnicas: de uso, de fabricação, de virtualização – Investida informacional – O global e o local – A construção local de concepções, projetos e marcas.

Ivan da Costa Marques – Mestre e doutor pela Universidade da Califórnia, Berkeley. Pós-doutorado no Departamento de História (History Studies Committee) da New School for Social Research, Nova York, como Visiting Research Fellow de 1990 a 1992. Ao voltar ao Brasil retomou suas atividades como professor-pesquisador da COPPE e do NCE/UFRJ, do qual foi diretor em 1976. Foi Coordenador de Política Industrial-Tecnológica da CAPRE e Diretor Técnico da Digibrás (Ministério do Planejamento) de 1977 a 1980. De 1981 a 1986 foi o maior acionista e principal executivo da empresa privada fabricante de terminais e outros pequenos artefatos de informática no Rio de Janeiro (Embracom - EBC), Dirigiu a fabricante estatal de computadores COBRA S.A. Durante duas décadas obteve experiência na área de economia e engenharia de produção, com ênfase em Economia da Tecnologia. Procurou ser ativo no cenário brasileiro e interferir técnica e politicamente, atuando principalmente em questões vinculadas ao desenvolvimento tecnológico, educação, divisão internacional do trabalho e indústria de computadores. De agosto de 1990 a julho de 1992 fez pós-doutoramento no Departamento de História (Historical Studies Committee) da New School for Social Research, Nova York, NY, EUA, concentrando-se em história das ciências e das tecnologias. Em 1995 voltou à UFRJ como professor-pesquisador em tempo integral, dedicação exclusiva, onde é atualmente professor associado atuando no Programa de Pós-Graduação de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE). Desde então tem se dedicado ao desenvolvimento dos Estudos CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no Brasil. Integra o Conselho Editorial da Editora Fabrefactum e faz parte do comitê editorial e atua como parecerista ad hoc em diversas revistas acadêmicas especializadas. Em 2002, fundou coletivamente o grupo de pesquisa NECSO (CNPq). Em 2009, foi eleito primeiro presidente da ESOCITE.BR (Associação Brasileira de Estudos Sociais de Ciências e Tecnologias), fundada naquele ano. Em 2010, foi eleito vice-presidente da SBHC - Sociedade Brasileira de História das Ciências.

Contribuições da Unioeste ao Projeto Pronex Dengue(Resumo da palestra)

Relevantes problemas de pesquisa atual requerem a expertise de diferentes profissionais. Um exemplo são os estudos sobre dengue, um problema de saúde pública mundial. Requer a participação de profissionais com distintas formações na busca de estratégias de monitoramento e de controle epidemiológico. Para tais atividades é relevante a aquisição, o registro e a análise de dados que são fornecidos por vários órgãos e setores da administração pública para alimentar sistemas de informações que fornecem subsídios aos processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas em saúde. Adicionalmente, podem-se elaborar previsões computacionais para elaborar cenários para o espalhamento ou a infestação de regiões pelo vetor transmissor da doença. Objetiva-se com essa palestra, além de discutir essas questões, apresentar alguns trabalhos em epidemiologia computacional que vêm sendo desenvolvidos pela Unioeste, enquanto participante da Rede PRONEX de Modelagem em Dengue.

Rogério Luís Rizzi – Graduado em Matemática, Mestre em Matemática e Doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é professor associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Experiência na área de Matemática Aplicada, atuando principalmente com modelos computacionais paralelos para a hidrodinâmica e o transporte de substâncias e em epidemiologia matemática.

Usabilidade, Comunicabilidade, Acessibilidade e os 10 “mandamentos” de IHC

A disseminação de sistemas computacionais interativos para apoio às mais diversas atividades – de trabalho e estudo a entretenimento – levou a uma grande diversificação de perfis de usuários que os utilizam. Atualmente, estes perfis variam, dentre outros, em relação a níveis de conhecimento, tanto computacionais quanto intelectuais, e também em relação a características, tanto físicas quanto cognitivas. Assim, considerando, principalmente, esta heterogeneidade, os sistemas interativos devem conseguir apoiar estes usuários – independente de seus perfis – na realização de seus desejos e necessidades frente a estes sistemas. Com isto, os estudos, pesquisas e prática na área de Interação Humano-Computador (IHC), tornam-se essenciais. Neste contexto, a palestra tratará de três critérios fundamentais de qualidade de sistemas interativos, os critérios de Usabilidade, de Comunicabilidade e de Acessibilidade, e discutirá diretrizes para a avaliação e projeto destes sistemas, as quais serão ilustradas através exemplos de nosso dia-a-dia computacional.

Milene Selbach Silveira – Bacharel em Informática pela PUCRS em 1991, Mestre em Computação pela UFRGS em 1996 e Doutora em Informática pela PUC-Rio em 2002. Professora adjunta da Faculdade de Informática da PUCRS desde 1994, atuando nos cursos de graduação e pós-graduação, com ênfase de pesquisa em Interação Humano-Computador e Informática na Educação. Coordenadora atual da Comissão Especial de Interação Humano-Computador (CEIHC) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

O Software Público Brasileiro(Resumo da palestra)

A palestrante explicará o que é o software público brasileiro e no que ele difere dos demais sistemas. Mostrará quem pode disponibilizar um software para o Portal do Software Público e como um software ingressa no Portal do Software Público. Por fim, demonstrará as funcionalidades do Portal e dos Grupos de Interesse e quais são as oportunidades e vantagens de quem utiliza o Portal do Software Público.

Débora Gomes dos Reis – Coordenadora Administrativa do Portal do Software Público Brasileiro e Analista em Tecnologia da Informação no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Bacharel em Ciências da Computação e Pós-Graduada em Engenharia de Software pela UFRGS, certificada em Linux LPI e em ITIL Foundation. Já realizou diversas palestras sobre assuntos relacionados a software livre e software público em eventos brasileiros como FISL, Latinoware, Consegi e também em eventos no exterior.

Introdução a Computação na Nuvem

A computação na nuvem é um novo paradigma computacional que habilita o acesso ubíquo, conveniente, sob demanda, através de uma rede de computadores, a um conjunto de recursos compartilhados que podem ser rapidamente provisionados com esforço reduzido de gerência. Este novo paradigma tem sido utilizado para ofertar uma grande variedade de serviços computacionais, desde aqueles já tradicionalmente ofertados no modelo cliente-servidor até novos serviços de infraestrutura computacional como rede, armazenamento e processamento, levando ao conceito de “tudo-como-um-serviço” (EaaS, do inglês everything-as-a-service). Esta palestra tem como objetivo apresentar os conceitos fundamentais de computação na nuvem e apresentar perspectivas ligadas a pesquisa nesta área.

Luis Carlos Erpen Bona – É professor adjunto da UFPR, possui graduação em Bacharelado em Informática (1999) e mestrado em Informática (2002) pela UFPR e doutorado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial (2006) pela UTFPR. É chefe do Departamento de Informática desde 2008, tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas Distribuídos, atuando principalmente nos seguintes temas: Grid Computing, Cloud Computing, Sistemas de Preservação Digital, Redes Peer-to-Peer, Informática na Educação e Software Livre. Participou e coordenou projetos de desenvolvimento tecnológico com financiamento do MEC, SETI-PR e RNP.

O papel da indústria tecnológica e as Universidades

A palestra tem o intuito de demonstrar o papel das indústrias e a utilização das linhas de fomento para desenvolvimento tecnológico em parcerias com as universidades. Como as empresas privadas podem se beneficiar dos incentivos governamentais e aplicar em bolsas de pesquisa para professores e alunos das universidades públicas. A relação do “old / new” equipes de pesquisas formadas por pesquisadores aposentados e jovens estudantes: vantagens e desvantagens.

Jefferson Shreiber – Jefferson Schreiber possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Paraná (1994). Especialista em software livre. Foi Diretor de Operações Brasil da Datalab Group (distribuidora de partes e peças para computadores) 1993/1997. Coordenou o Projeto Paraná-Digital da SEED 2003/2007. Gerenciou o DPTI Dep de desenvolvimento de tecnologias da informação do Lactec 2007/2010. Atualmente é consultor da Vaigot do Brasil.

Formação Do Clusters de TI de Pernambuco e o Papel do CESAR

Como se originou a indústria de TI de Pernambuco (Porto Digital). Quais foram as principais características para a formação do cluster. Qual o papel do CESAR e da Universidade nessa história e como atualmente se encontra a indústria local.

Diego Garcez – Diego Garcez é bacharel em Relações Internacionais e desempenhou a função de Coordenador de Relacionamento e Líder do Comitê de Tecnologia da Informação e Comércio Exterior da Câmara Americana de Comércio – Amcham, entre 2002 e 2004. Quando então recebeu o convite para administrar o escritório regional da ONG CDI - Comitê para Democratização da Informática - responsável por mais de 40 escolas de informática e 2000 alunos espalhados em regiões com baixo Índice de Desenvolvimento Humano de Pernambuco. Em 2005 passou a integrar o corpo gerencial da Meantime Mobile Creations, maior empresa de desenvolvimento de jogos pra celular da América Latina naquele momento, empresa que mais tarde veio a se tornar sócio. Em 2008 ingressou no C.E.S.A.R, onde hoje é responsável pela área de Negócios do C.E.S.A.R Sul, em Curitiba. Diego possui especialização em Negócios pela Fundação Dom Cabral e é mestrando em Gestão Empresarial.

Competências além da Tecnologia – Mobile e Internacionalização

A área de Tecnologia de Informação demanda cada vez mais profissionais, que além da competência técnica, saibam se comunicar bem, compreender necessidades de negócio, estudar o segmento onde atuam profissionalmente, olhem a organização como um todo. A própria competência técnica demanda uma atualização e aprendizados constantes. As empresas que contratam profissionais de TI buscam soluções atualizadas para ampliar os negócios. Dois pontos que merecem destaque são os aplicativos móveis e a necessidade de internacionalização das empresas. Falar outros idiomas e dominar o desenvolvimento de aplicativos para smartphones e tablets apresentam oportunidades interessantes no mercado de trabalho.

Carlos Alberto Jayme – Carlos Alberto Jayme é formado em Engenharia Elétrica Industrial pela UTFPR– ênfase Eletrônica e Telecomunicações, Mestre em Informática Industrial pela UTFPR, pós graduado em Planejamento e Gestão de Negócios pela FAE Business School e Empretec pelo Sebrae-PR. Jayme começou sua carreira há mais de 25 anos, tendo trabalhado como Engenheiro Desenvolvedor, Analista de Software e Diretor de Tecnologia. Em 1992, Jayme com seu sócio fundou a CINQ Technologies, sendo atualmente responsável pelos serviços da Unidade de Negócios de Software Offshore na CINQ Technologies.